

# Projeto Tempo di Recordare: saberes, fazeres e expressões da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense

## Realização:



Ministério da Cultura  
Ministro: Juca Ferreira



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN  
Presidente: Luiz Fernando de Almeida  
Departamento de Patrimônio Imaterial – DPI – Célia Maria Corsino



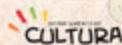
Município de Pinhalzinho  
Prefeito: Prefeito: Fabiano da Luz  
Diretora de Planejamento: Seli Lúcia Orlando Dall Agnol



Museu Histórico de Pinhalzinho  
Coordenadora: Fernanda Ben

## Apoio:

Secretaria de Educação e Cultura de Pinhalzinho



Departamento de Cultura de Pinhalzinho  
Departamento de Cultura de Maravilha  
Departamento de Cultura de Palmitos  
Departamento de Cultura de Nova Erechim  
Departamento de Cultura de Formosa do Sul  
Departamento de Cultura de Caxambu do Sul

Associação Mais Cultura de Pinhalzinho  
Associação Cultural Italiana de Maravilha – Acima  
Associação Cultural Italiana de Palmitos, SC – Acipal  
Associação Italiana Trivéneta de Pinhalzinho  
Associação Italiana de Nova Erechim  
Associazione Veneta di Caxambu do Sul – Avenca

## Equipe técnica:

Coordenação: Carmen Tereza Salvini e Fernanda Ben  
Pesquisa: Fernanda Ben, Carmen Tereza Salvini, Márcio Luiz Rodrigues, Renan Breasini  
Textos: Denise Argenta, Fernanda Ben e Márcio Luiz Rodrigues  
Colaboração: Regina Helena Meirelles Sartiago  
Ilustrações: Marcos Betté  
Fotografia: Simone Barbieri Nalin  
Layout: Wagner Bozetto  
Curadoria: Denise Argenta, Fernanda Ben e Carmen Tereza Salvini  
Impressão: Gráfica Seritex – Pinhalzinho-SC

## Entrevistados e colaboradores:

### Município de Pinhalzinho:

Antônio Bedin  
Cecília Tomazi Erthal  
Darci Fiorini  
Dilma Sango Dalla Costa  
Domingos Angelo Canzi  
Eida Germa Frozza  
Ermínio E. Dalla Costa  
Graciosa Francisca Chiarello Canzi  
Iago Matté  
Idalina Ecco  
Lidia Ecco  
Maria Vizoli Bedin  
Natalina Picoletto  
Onésio Fontana  
Olívete Fontana de Gasperim  
Salvina Tereza Matté  
Terezinha Brancher  
Valdir João Ben  
Wilson Savagnano

### Município de Formosa do Sul

Ademir José Comunello  
Baptista Bertol  
Clementina Bertol  
Inês Terezinha Marini Bregalá  
Olsarin Fossatti  
Piorina Baggio  
Sibila Bregalá Fossatti  
Rufino Lazzaroto

### Município de Palmitos

Angelo Lunardeli  
Arcenio Orsolin  
Diva Rosset  
Doralicia Gomes Tortosa  
Genésio Rosset  
Geni Bortolanza  
Hermínio Valentim Palombit  
Luiz Tortora  
Victorio Bortolanza

### Município de Maravilha

Alcedir Signor  
Alcino Filipin  
Arnela M. B. Zanlucchi  
Armando Benetti  
Celso Pertusatti  
Dovílio Leida  
Elias Genesini  
Enio Faak  
Irma P. Zanin  
Lucia Joana Tiepo Tomelero  
Milton Teodoro  
Oblindo Tibola  
Orfila Reinehr  
Plínio Giacomoli  
Tarcísio Fiorentini  
Tereza Dal Castel Copini  
Terezinha D'Agostini Nardini  
Teresinha Genesini  
Teresinha Giacomoli  
Valdomira Zampogna D'Agostini  
Zelma Ana Bressolin Tibola

### Município de Nova Erechim

Adelina Riboldi Alessi  
Darcy Deon  
Herta Perla  
Hyldo Perla  
Leocádia Franzon Fornara  
Noeli Alessi Soletti  
Sergio Pagliarini

### Ponto de Cultura de Caxambu do Sul

Inês Marlene Basso

### Associações Participantes

Associação Cultural Italiana de Maravilha – ACIMA  
Associação Cultural Italiana de Palmitos – ACIPAL  
Associação Italiana Trivéneta de Pinhalzinho  
Associação Italiana de Nova Erechim  
Associazione Veneta di Caxambu – Avenca



Antônio e Maria Vizoli Bedin –  
Pinhalzinho, SC.



Erminio e Dilma Dalla Costa –  
Pinhalzinho, SC.



Domingos e Graciosa Canzi -  
Pinhalzinho, SC.



Iago e Salvina Tereza Matté -  
Pinhalzinho, SC.

*“Naqueles anos pra pegar na mão de uma guria, não era fácil. O segredo de uma relação é o respeito”. (Victorio Bortolanza – Palmitos, SC)*



Luíz e Doralícia Tortura - Palmitos, SC.



Adelina Riboli Alessi – Nova Erechim, SC.



Amélia M. B. Zanlucchi – Maravilha, SC.



Produção artesanal de chapéu e sporta [sacola] de palha de trigo.

*“O serviço que eu mais gosto é fazer trança e chapéu. Eu aprendi com a minha mãe. Minha mãe e minha avó também, por que nós morava perto e ela me ensinava. Antigamente todo mundo sabia fazer trança, fazer o chapéu pro gasto, pra ir na roça [...]” (Adelina R. Alessi, Nova Erechim, SC)*

Realização:



Realização:





Produção artesanal de vassouras.



Genésio Rosset – Palmitos, SC.



Produção artesanal de vassouras.



Tereza Dal Castel Copini - Maravilha, SC.



Terezinha Genesini e Irma P. Zanin - Maravilha, SC.



Valdomira Zamprogna D'Agostini -  
Mostra de Artesanato da Associação Cultural Italiana de Maravilha (ACIMA).



Realização:



Realização:





Lucia Joana Tiepo Tomelero - Maravilha, SC.  
Artesanato em palha de milho.



O entrelaçar dos saberes passados de geração para geração se materializam em produtos artesanais que refletem a herança cultural regional. Pelas mãos de mulheres palhas de milho e de trigo trançadas com habilidade ímpar se transformavam em chapéus, cestos, sportas, artigos utilizados no trabalho cotidiano. Ainda hoje, muitas pessoas detêm e exercitam esses saberes transmitidos de geração a geração.



Lenha para fogão, na residência de Clementina Bertol - Formosa do Sul, SC.



Pão, queijo e salame.



Preparo da polenta, por Olivete Fontana de Gasperim - Pinhalzinho, SC.

*“Eu gosto de fazer aquela galinha com molho, com batata, polenta. E massa, galinhada. Osso de porco cozido na água. E queijo, fazia aquele queijo bom [...]. Faço cuca, pães, doces, bigoli, galinha recheada [...]. Durante a semana era polenta, carne de porco, mandioca, massa, arroz, feijão, tudo essas coisas fortes [...]”.*  
(Natalina Ecco Piccolotto - Pinhalzinho, SC)



Fogão a lenha na cozinha de Olivete Fontana de Gasperim - Pinhalzinho, SC.

Realização:



Realização:





Café da manhã na família Genesini - Maravilha, SC.

...o sabor dos produtos coloniais está vinculado aos sabores experimentados na infância daqueles que viveram no campo ou próximos dele, evocando boas lembranças, sejam de pessoas queridas ou de momentos importantes que aconteceram ao redor da mesa, ponto de encontro familiar. (Dorigon e Renk, 2013)



Mesa posta para o café na família Genesini - Maravilha, SC.



Compotas produzidas por Pierina Baggio - Formosa do Sul, SC.



Polenta em taier [tábua própria] - Família Fontana - Pinhalzinho, SC.



Encontro de Corais - Palmitos, SC.



Macaronada - Caxambu do Sul, SC.



Sopa de agnolini - Festa do Vinho Queijo e Salame 2015 - Pinhalzinho, SC.

*“Hoje o meu maior lazer é participar da Associação Italiana. A ideia surgiu por nossas viagens e participação na festa da uva, quando nós assistimos as apresentações dos grupos de canto do evento [...]”*  
(Onório Fontana - Pinhalzinho, SC)

*“A gente se preocupa em manter a associação: uns gostam de jogar baralho, outros bocha, outros bolão. Nós gostamos de cantar, contar causo, anedotas e brincadeiras. Nós vamos retribuir as visitas dos grupos que vem para os encontros que promovemos”.*  
(Arcenio Orsolim - Palmitos, SC)

Realização:



Realização:





Paisagem na propriedade da família Tortora - Palmitos, SC.

*“Pra construir [...] limpamos o terreno e [transportamos] a madeira com uma carrocinha puxada por uma juntinha de terneiro, que era do vizinho. Porque, naquela época, o pessoal se ajudava a levar madeira pra construir a casinha. E os cepos (os satarol) da casa, nós “farquejava” tudo à machado. Naquela época se derrubava as árvores com serrote e machado e “farquejava” pra depois construir a casa”.* (Olsarin Fossatti, Formosa do Sul, SC)



Edificação típica italiana - Família Fiorentini - Maravilha, SC.



Varanda da família Bortolanza - Palmitos, SC.



Vista da propriedade da família Comunello - Formosa do Sul, SC.



Cecília Tomazi Erthal - Pinhalzinho, SC.

*“Eu rezava o meu terço em cima do cabo da enxada. Eu fui sempre de oração”.*  
(Cecília Tomazi Erthal - Pinhalzinho, SC)



Rosário utilizado em rituais religiosos católicos - Cecília Tomazi Erthal - Pinhalzinho, SC.

*“Quando acabou o dia, depois da janta, todo mundo ajoelhava e se rezava o terço”.*  
(Graciosa Francisca Chiarelo Canzi - Pinhalzinho, SC)



Leocádia F. Fornara - Nova Erechim, SC.



Igreja Católica de Formosa do Sul, SC.

Realização:



Realização:





Onório Fontana - Pinhalzinho, SC.



O barbeiro Angelo Lunardeli - Palmitos, SC.



Manguá utilizado para debulhar feijão. Plínio Giacomoli e Elias Genesini - Maravilha, SC.

*“Nosso divertimento era de dia trabalhar na roça. Na roça, quando era tempo de debulhar milho, não era que nem hoje, que tem as máquinas, era tudo descascar e debulhar na máquina a mão. Lá pela meia noite tinha o brodo e o café. Era divertido, trabalhava, mas era divertido”.*  
(Dilma Dalla Costa, Pinhalzinho, SC)



Rufino Lazzaroto - Formosa do Sul, SC



Clementina Bertol - Formosa do Sul, SC.

*“A gente sempre lembra dos causos que o pai contava, e a gente guardou e agora repassa [...]. De vez em quando a gente lembra e conta pras netas e da risada dos costumes de como era antigamente. Eu gosto bastante de preservar esses costumes”.*

(Arcenio Orsolim, Palmitos, SC)



Demonstração de capinar.  
Arcenio Orsolim - Palmitos, SC.



Terezinha Brancher ensina a receita para preparo de queijo e puina [ricota] - Pinhalzinho, SC.



Produção artesanal de acadeiras em madeira - Hermínio Valentim Palombit - Palmitos, SC.

Realização:



Realização:





Apresentação de dança típica - Macarronada Italiana - Caxambu do Sul, SC.



Filó italiano da Associação Italiana Trivêneta de Pinhalzinho.



Encontro de Corais - Palmitos, SC.



Crianças em trajes da etnia italiana em aula de dança típica - Caxambu do Sul, SC.



Encontro de Corais - Palmitos, SC.

*“Se reunia no sábado assim, uma turminha, se ficava cantando um pouco em italiano, a gente tocava uma gaita, cantava”.*

(Hyldo Ferla - Nova Erechim, SC)

*“[Iamos] aos bailes com a turma com o ciareto [lâmpião à querosene]. Se fazia farra e se voltava cantando”.*

(Lúcia J. T. Tomelero, Maravilha, SC)



Mesa posta para o brodo [canja de galinha].

*“O Baile do brodo era uma festa barata que eles poderiam fazer para comemorar o final da colheita e o início da safra nova. Faziam o filó, com uma galinha, faziam o brodo para familiares e vizinhança. E baile, com uma gaitinha tocada. [Depois] iam todos pra casa, no outro dia iam trabalhar [...]”*  
(Airton D. Deon - Associação Italiana de Nova Erechim)



Participantes do Baile do Brodo - Nova Erechim, SC.



Participantes do Baile do Brodo - Nova Erechim, SC.

Realização:



Realização:





Idalina Ecco e Natalina Ecco Picolotto - Pinhalzinho, SC.



Lídia Ecco e Eda Frozza - Pinhalzinho, SC.

*“O costume de conversar com os vizinhos agora se perdeu. Nós se visitava de noite, ia fazer o serão, agora tem a televisão”.*  
(Rufino Lazzaroto - Formosa do Sul, SC)



Pierina Baggio e Inês T.M. Bregalda - Formosa do Sul, SC.

Realização:





Milton Teodoro - Maravilha, SC  
Produção artesanal de gamela em madeira.



Realização:



Ministério da Cultura



*“O Baile do brodo era uma festa barata que eles poderiam fazer para comemorar o final da colheita e o início da safra nova. Faziam o filó, com uma galinha, faziam o brodo para familiares e vizinhança. E baile, com uma gaitinha tocada. [Depois] iam todos pra casa, no outro dia iam trabalhar [...].”*

*(Airton D. Deon -  
Associação Italiana de  
Nova Erechim)*



Participantes do Baile do Brodo - Nova Erechim, SC.



Participantes do Baile do Brodo - Nova Erechim, SC.

Realização:



Ministério da  
Cultura





Colheita da uva na propriedade de Darci Fiorini - Pinhalzinho, SC.



Vilson Savagnago - Pinhalzinho, SC.



Hyldo Ferla - Nova Erechim, SC.



Darci Fiorini - Pinhalzinho, SC.



Terezinha Brancher e Eneida Brancher - Pinhalzinho, SC.

*“O pai sempre fazia vinho. De carriola nós levava os cestos de uva e esmagava com os pés. Aprendi a fazer o vinho com o pai, ele dizia como tinha que fazer”.*  
(Tarcísio Fiorentini - Maravilha, SC)

Realização:





Sibila Bregalda e Olsarin Fossatti - Formosa do Sul, SC.



Moacir Erthal e Cecília Tomazi Erthal -  
Pinhalzinho, SC.



Clementina e Baptista Bertol -  
Formosa do Sul, SC.



Leda Sofia e Sérgio Pagliarini - Nova Erechim, SC.



Geni e Victorio Bortolanza - Palmitos, SC.

*“E agora podemos dizer que terminamos a empreitada, criamos a família, demos escola pra todos eles na medida que pudemos (...). Então nós agora estamos felizes da vida por que nós nunca tivemos o conforto e a felicidade de viver a vida que estamos vivendo agora. Estamos no melhor ano da vida, feliz da vida”.*  
(Olsarin e Sibila Bregalda Fossatti -  
Formosa do Sul, SC)

Realização:





Ademirio José Comunello, com os netos - Formosa do Sul, SC.

*“Meus netos, as netas, são interessadas em conhecer as historietas e nós contamos que antigamente não era assim como hoje”. (Genésio Rosset - Palmitos, SC)*

*“A gente tenta manter aquilo que nossos avós e nossos pais faziam. A gente tenta fazer do mesmo jeito. Só que os costumes mudaram”. (Sérgio Pagliarini - Nova Erechim, SC)*



Realização:



Ministério da Cultura





Jogo da mora, entre descendentes de italianos - Maravilha, SC.



Cecília Tomazi Erthal -  
Pinhalzinho, SC.



Genesio Rosset -  
Pamitos-SC.



Olindo Tibola -  
Maravilha, SC.

Com o tempo, a *cultura italiana* foi se mesclando à diversidade cultural dos territórios ocupados pelos primeiros imigrantes, formando uma etnia que hoje é reconhecida como *Talian* – descendentes de italianos que recriaram, no Brasil, costumes e tradições que rememoram modos de vida do seu país de origem.



Sanfoneiros de Terno de Reis da  
Associação Cultural Italiana de Maravilha (ACIMA).

Realização:



Ministério da Cultura





## Projeto Tempo di Recordare: saberes, fazeres e expressões da cultura ítalo-brasileira no oeste catarinense

*A memória guardará o que valer a pena.  
A memória sabe de mim mais que eu;  
e ela não perde o que merece ser salvo.*  
(Eduardo Galeano)

A memória se faz pela palavra.

O objeto cuidadosamente guardado há tanto tempo, a fotografia retratando outras épocas, aquela peça de roupa que já nem é mais moda, um chapéu, uma bengala, o velho relógio que é herança de família, os brincos que foram da vovó, as chinelas velhas que lembram o nono, o avental, o lenço de cabelo... todos esses objetos só ganham vida pela palavra de quem os guarda, pela força contida na memória de quem se outorga guardião de tesouros do tempo.

Mas a memória transcende o objeto, numa sutileza poucas vezes lembrada: todo gesto, expressão linguística e conhecimento praticado e transmitido são heranças, e estão conectados aos nossos antepassados, à história com a qual nos identificamos.

Essa exposição fala de heranças culturais, de identidade e de vivências étnicas de um dos grupos constituintes da região oeste catarinense – os ítalo-brasileiros.

A ideia do projeto vem sendo acalentada há tempos, pelo Museu Histórico de Pinhalzinho, e foi viabilizada através do edital 002/2013, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Ministério da Cultura do Brasil.

Além do município de Pinhalzinho, proponente do projeto, foram parceiros os municípios de Caxambu do Sul, Formosa do Sul, Maravilha, Nova Erechim e Palmitos, todos na região oeste do Estado de Santa Catarina.

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2014 e 2015, e resultou nessa exposição, acompanhada de uma cartilha de apoio didático, um documentário e oficinas de formação. Os resultados da pesquisa Tempo di Ricordare devem circular pelos municípios envolvidos na pesquisa e, depois, pelo Estado de Santa Catarina, no intuito de estimular o reconhecimento, a valorização e a preservação do modo de vida e da cultura dessa comunidade étnica.

É importante salientar que esse material constitui apenas uma pequena amostra, uma pequena seleção da riqueza, da diversidade, da sabedoria e das memórias de mulheres e homens que constituem essa comunidade étnica. Os arquivos resultantes da pesquisa ficarão sob a guarda do Museu Histórico de Pinhalzinho e poderão ser consultados, analisados e, até mesmo, dar origem a outros materiais que abordem o tema.

O objetivo do Museu, nesse exercício de inventariar o Patrimônio Cultural regional partiu da percepção de que há uma vasta riqueza implícita no cotidiano das pessoas. Assim, expressões culturais, tradições, saberes, modos de fazer e viver, lendas, danças, costumes, culinária e, até mesmo, a sonoridade dos sotaques, constituem um vasto legado dos representantes mais velhos da etnia aos jovens, ao tempo presente e à melhora das condições de vida atuais.

Cabe lembrar: os “italianos” [italo brasileiros] e suas comunidades, retratados nessa pesquisa, são brasileiros. Embora os antepassados europeus, costumes, práticas, modo de vida e, inclusive, o idioma estão condicionados ao território que os acolheu. As tradições culturais desse grupo étnico falam muito acerca das influências e contribuições do Brasil e das etnias com as quais esse grupo conviveu desde sua chegada a esse território: caboclos, indígenas, alemães, poloneses...

Assim, não é possível afirmar uma cultura ítalo brasileira única, desprovida de conexões e contribuições externas. A diversidade de contato com outros grupos deu origem ao que hoje é reconhecido como Talian – termo que denomina o idioma e o modo de vida de descendentes de italianos que vivem no Brasil.

Desejamos que a sabedoria explícita nas memórias aqui registradas seja reconhecida e valorizada, tanto pelo próprio grupo, quanto pelas demais etnias que vivem hoje no oeste catarinense.

Porque, para além da nostalgia que lembrar sempre evoca, importa apreciar as lições de vida, os conselhos e a sabedoria de quem já caminhou mais pelo mesmo chão que hoje é pisado pelas novas gerações.

Um abraço!  
Equipe do Museu Histórico de Pinhalzinho-SC

*Benvenuto!*